

[ID 6087]

**Experiências, vivências e aprendizagens através da participação em grupos de jovens católicos:
3 modelos de autonomia**

Carla Cardoso | Centro de Investigação e Intervenção Educativas | carla.ma.cardoso@gmail.com

Teresa Medina | Centro de Investigação e Intervenção Educativas | tmedina@fpce.up.pt

Sofia Silva | Centro de Investigação e Intervenção Educativas | sofiamsilva@fpce.up.pt

Resumo

A juventude tem sido abordada quer a partir de estudos de tradição culturais ou subculturais, quer a partir de perspetivas que identificam momentos de transição definidos a partir dos espaços de escolarização e por relação ao mercado de trabalho, quer ainda a partir de investigação que coloca no centro de análise a participação cívica e política jovem. Neste último campo, o da participação, tem sido menos estudada, e no caso de Portugal, o lugar da religião enquanto narrativa organizadora das vidas jovens. Paradoxalmente, e para a faixa etária dos 15 aos 17 anos, os espaços de carácter paroquial ou religioso, a par dos desportivos, são os que congregam uma maior participação ativa de jovens, com 18%, verificando-se na faixa etária seguinte (18-29), uma diminuição que, ainda assim, reúne uma participação ativa de 8,8% (Ferreira, 2016). Os aspetos aqui enunciados justificam a pertinência de estudar os espaços de participação juvenil religiosa. Esta proposta especifica dá conta da experiência de grupos de jovens católicos (GJC) no norte de Portugal, em 4 dioceses (Aveiro, Braga, Bragança-Miranda e Porto). Parte-se de uma perspetiva que equaciona a participação associada ao processo de socialização/formação, que decorre ao longo da vida, nos diferentes contextos em que o individuo está inserido, dando uma forma original à vida de cada um. Questionamos, portanto, até que ponto estes grupos se podem instituir enquanto espaços significativos de formação para os que neles participam. Para estudar as dimensões formativas da participação nestes grupos, desenvolvemos um estudo através de uma abordagem metodológica mista, que inclui um inquérito aos participantes em GJC (N=1459), grupos de discussão focalizada (12) e entrevistas em profundidade a animadores e assessores espirituais (12). Foi desenvolvida uma análise descritiva dos dados quantitativos com recurso ao SPSS e análise de conteúdo dos dados qualitativos. Os resultados indicam que os jovens consideram que a sua participação nestes grupos os diferencia de outros jovens, especificamente em dimensões da ajuda aos outros, do

perdão e da honestidade. A experiência de participação nestes grupos tende a ser muito significativa, sendo fonte de diversas reflexões e discussões que são importantes na formação destes jovens. No entanto, há diferenças entre os grupos, sendo que foi possível identificar três tipologias de GJC construídas a partir do modo como os jovens/grupos constroem a sua autonomia na relação com a Igreja Católica e com efeitos nos processos de educação/formação que neles decorrem.

Palavras-chave: Juventudes, aprendizagens, participação.

[ID 9184]

“VEM SONHAR NA CASA-MUSEU FRANCO!” - UM PROJETO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE, COM CRIANÇAS E JOVENS

Miguel Silva | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Portugal | miguel.ac.silva@hotmail.com

Paulo Bulhões | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Portugal | paulo_bulhoes82@hotmail.com

Resumo

Na Região Autónoma dos Açores surge uma crescente aposta nas potencialidades educativas e culturais das atividades de animação, que tendem a contribuir para um maior associativismo, para o desenvolvimento multidimensional e inclusivo e para uma multiplicidade de aprendizagens. A estas práticas, assoma-se uma maior implementação, concretização e dinamização de Projetos de Animação Educativa, com vista a novas estratégias, metodologias e recursos essenciais à intervenção. Deste modo, o presente estudo, assente num projeto de intervenção, pretende promover práticas de animação educativa enquanto dispositivo de educação inclusiva e formação infantojuvenil, no âmbito artístico, lúdico e cultural, em espaços de educação não formal. O mesmo foi dinamizado na Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, no âmbito do Projeto Renascer, destinado a crianças e jovens dos 6 aos 18 anos, com o apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Este é um estudo de carácter qualitativo em contexto de aprendizagem não formal, onde se recorreu à recolha de informação através do método de observação participante e do registo fotográfico, possibilitando, posteriormente,